

EDUCAÇÃO FÍSICA

DAVI NAPPI DIDONÉ

**FUTSAL NA ESCOLA: ESTRATÉGIAS
DIDÁTICAS A PARTIR DO *TEACHING GAMES*
*FOR UNDERSTANDING***



Rio Claro - SP
2025

DAVI NAPPI DIDONE

**FUTSAL NA ESCOLA: ESTRATÉGIAS
DIDÁTICAS A PARTIR DO TEACHING GAMES
FOR UNDERSTANDING**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador(a): Profa. Dra. Fernanda Moreto Impolcetto

Rio Claro - SP
2025

D557f

Didone, Davi Nappi

Futsal na escola : Estratégias didáticas a partir do Teaching Games for Understanding / Davi Nappi Didone. -- Rio Claro, 2025

54 f. : fotos

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientadora: Fernanda Moreto Impolcetto

1. Futsal. 2. Educação Física Escolar. 3. Material didático. I. Título.

DAVI NAPPI DIDONE

**FUTSAL NA ESCOLA: ESTRATÉGIAS
DIDÁTICAS A PARTIR DO TEACHING GAMES
FOR UNDERSTANDING**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Fernanda Moreto Impolcetto (orientador)

Prof. Dr. Thomás Augusto Parente

Prof. Dr. Murilo Eduardo dos Santos Nazário

Aprovado em: 04 de Novembro de 2025

Assinatura do discente

Assinatura do(a) orientador(a)

RESUMO

Durante anos, os professores de Educação Física Escolar vêm trabalhando, com bastante frequência, a temática dos esportes em suas aulas, porém, mesmo sendo um dos conteúdos mais presentes na disciplina, tais aulas apresentam diversas dificuldades relacionadas à participação dos alunos, levando os professores a buscarem novas estratégias didáticas para viabilizar a participação dos mesmos nas atividades. Diante desse cenário, a utilização da abordagem de ensino Teaching Games for Understanding (TGfU) mostra-se promissora para solucionar esses problemas. Perante o exposto, o objetivo desta pesquisa foi produzir um material didático digital para o ensino do futsal, a partir da metodologia do Teaching Games for Understanding (TGfU), voltado ao 4ºCiclo do Ensino Fundamental, considerando a proposta da BNCC, com a finalidade de auxiliar os professores de Educação Física Escolar nas aulas dessa modalidade. A partir disso, o estudo foi desenvolvido por meio de 3 etapas: 1) Familiarização com o TGfU por meio de pesquisas e estudos, 2) Produção do material didático digital e 3) Construção do site na plataforma Wix, com base na utilização dos elementos da pesquisa qualitativa descritiva. O estudo busca oferecer alternativas para auxiliar os professores interessados em trabalhar com o tema nas aulas de Educação Física para o 4ºCiclo do Ensino Fundamental, seguindo os objetos de conhecimento sobre Esportes de Invasão, especificamente no ensino do Futsal, que atendem às normas da BNCC. Entende-se que o trabalho em questão, cumpra com seu objetivo de produzir um material didático digital acessível para consultas, por meio do site posteriormente criado.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Esportes de Invasão; Futsal; *Teaching Games for Understanding* (TGfU).

ABSTRACT

For years, physical education teachers have frequently addressed the topic of sports in their classes. However, even though it is one of the most common topics in the subject, these classes present several difficulties related to student participation, leading teachers to seek new teaching strategies to enable students to participate in activities. Given this scenario, the use of the Teaching Games for Understanding (TGfU) approach shows promise in solving these problems. Given the above, the objective of this research was to produce digital teaching material for teaching futsal, based on the Teaching Games for Understanding (TGfU) methodology, aimed at the 4th Cycle of Elementary School, considering the BNCC proposal, with the purpose of assisting Physical Education teachers in classes of this modality. Based on this, the study was developed in three stages: 1) Familiarization with TGfU through research and studies, 2) Production of digital teaching material, and 3) Construction of the website on the Wix platform, based on the use of elements from descriptive qualitative research. The study seeks to offer alternatives to assist teachers interested in working with the topic in Physical Education classes for the 4th Cycle of Elementary School, following the knowledge objects on Invasion Sports, specifically in the teaching of Futsal, which meet the BNCC standards. It is understood that the work in question fulfills its objective of producing accessible digital teaching material for consultation through the website that will be created at a later date.

Keywords: School Physical Education; Invasion Sports; Futsal; Teaching Games for Understanding (TGfU).

Title in english: Futsal at school: Teaching strategies based on Teaching Games for Understanding.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1 Objetivo.....	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1 O ensino do esporte na Educação Física escolar: modelo tradicional X perspectivas atuais.....	9
2.2. O ensino do esporte na Base Nacional Comum Curricular.....	12
2.3.O modelo Teaching Games for Understanding (TGfU).....	14
2.4.O ensino do futsal a partir de jogos:.....	16
3. METODOLOGIA.....	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4.1 Material didático de Futsal.....	20
4.2 Site Educacional de Futsal.....	45
5. DISCUSSÃO.....	48
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	51

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física, segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), é o componente curricular que explora as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, sendo vistas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. De acordo com essa concepção, o movimento humano não se limita a apenas um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo, pelo contrário, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura, recebendo o nome de cultura corporal do movimento.

As práticas corporais devem ser interpretadas como um fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, tendo como função, conectar os sujeitos a dimensões de conhecimentos e experiências, as quais não teriam de outro modo, a não ser pelas práticas corporais. Assim, é possível que haja uma (re)construção de um conjunto de conhecimentos, particulares e significativos, que permitam ampliar a consciência sobre os movimentos corporais e sobre os recursos para o cuidado de si e dos outros, além de desenvolver a autonomia de cada indivíduo para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BNCC/BRASIL, 2018).

Para as aulas de Educação Física Escolar no Ensino Fundamental, as práticas corporais são organizadas, pela BNCC, em seis unidades temáticas. São elas: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura.

A unidade temática Esportes abrange tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto suas variações. O esporte caracteriza-se pela comparação de desempenhos entre pessoas ou equipes, seguindo um conjunto de regras formais pré-definidas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), responsáveis por regular as competições e incentivar o desenvolvimento das modalidades em diferentes níveis. Entretanto, quando inserido em contextos de lazer, educação ou saúde, o esporte não se limita a um único significado para seus praticantes, pois, por se tratar de uma prática social, ele é passível de recriação por aqueles que participam dele (BNCC/BRASIL, 2018).

Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. A partir das semelhanças entre as exigências motoras que cada prática possui, esse modelo possibilita que as modalidades esportivas sejam organizadas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas. Assim, são apresentadas sete categorias de esportes: marca, precisão, técnico-combinatório, rede e parede, campo e taco, invasão e combate (BNCC/BRASIL, 2018).

Os esportes de invasão são responsáveis pelo conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe em acertar ou levar um objeto (bola, disco, etc) a uma meta defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo ao mesmo tempo a sua própria meta. Alguns exemplos de esportes de invasão são: basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, pólo aquático, etc. (BNCC/BRASIL, 2018).

Contudo, apesar dos esportes serem os conteúdos mais desenvolvidos nas escolas, considerados um fenômeno de relevância da cultura corporal, na prática pedagógica de Educação Física, no ensino básico, é identificado um conjunto de dificuldades relacionadas à participação dos alunos, entre as quais estão incluídas vivências relacionadas ao esporte (Lima, 2017). As razões pelas quais o ensino dos esportes enfrenta tantos obstáculos são demonstradas por alguns autores citados a seguir.

Andrade e Devidé (2009), apontam que, entre as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física durante as aulas esportivas, destacam-se: a desmotivação gerada pela repetição constante dos esportes coletivos durante as aulas, como consequência não despertando o interesse dos alunos, e a exclusão dos menos habilidosos por não apresentarem as habilidades necessárias para os jogos.

Martinelli et al. (2006) relatam que a carência de exercícios que trabalhem com os fundamentos que serviram de base para o jogo em si nas aulas de Educação Física, é um dos motivos que acaba fazendo com que os alunos não participem das aulas.

Altmann (1998) defende a ideia de que a competitividade nos esportes dentro da escola tem sido um fator de exclusão nas aulas de Educação Física.

Conforme as citações feitas pelos autores, é possível afirmar que existem razões para a grande quantidade de evasão dos alunos durante as aulas esportivas na Educação Física,

mesmo sendo um dos conteúdos mais trabalhados na área.

Diante desse cenário, o esporte em sua relevância social, dispensa a possibilidade de não ser abordado na escola, o que se faz necessário é o procedimento didático que precisa ser repensado em razão da participação efetiva dos alunos (Albuquerque, 2009).

Uma possibilidade para proporcionar tal mudança pedagógica seria a utilização do modelo *Teaching Games for Understanding* (TGfU) nas aulas de esportes na Educação Física Escolar. Esse modelo de ensino tem como objetivo trabalhar com a utilização de jogos reduzidos e regras adaptadas ao jogo formal para o ensino e compreensão dos esportes nas aulas, levando sempre em consideração a tática do jogo em questão. Dessa maneira, qualquer aluno, com ou sem limitações técnicas, pode participar das atividades, e ainda assim os jogos permanecerão competitivos (Thorpe, 1990).

A utilização de materiais didáticos, para tais fins, é uma boa alternativa para os professores fundamentarem suas aulas a partir do conteúdo que é exposto no material, servindo, portanto, como um guia para os docentes.

Darido et al. (2010) define material didático como um instrumento de suporte, intimamente ligado ao processo de ensino aprendizagem, atuando nas etapas de planejamento, intervenção, e avaliação durante as aulas.

Fiscarelli (2007) aponta que os materiais didáticos são vistos pelos professores como instrumentos importantes na prática docente, vendo-os como um material auxiliar para a função. Em seu artigo, os professores conceituam os materiais didáticos como algo que vai ajudar em sala de aula e na tarefa de transmitir para o aluno o que é esperado.

1.1 Objetivo

Produzir um material didático digital para o ensino do futsal, a partir da metodologia do *Teaching Games for Understanding* (TGfU), voltado ao 4º Ciclo do Ensino Fundamental, considerando a proposta da BNCC, com a finalidade de auxiliar os professores de Educação Física Escolar nas aulas dessa modalidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ensino do esporte na Educação Física escolar: modelo tradicional X perspectivas atuais

De acordo Scaglia (2014), há tempos que o ensino tradicional, denominado de método analítico, mostra-se presente na Educação Física escolar para ensino dos esportes, demonstrando uma certa hegemonia no estilo pedagógico que é adotado pelos professores. Porém, apesar da forte presença da abordagem analítica na Educação Física, os pontos negativos que ela proporciona para a educação dos alunos, a partir do simples trabalho da técnica e do fundamento, por exemplo, evidenciam a necessidade de uma superação do domínio tradicional pedagógico.

Quando nos referimos ao universo dos esportes, é comum notar uma grande influência da metodologia tradicional analítica, mais conhecida também como modelo tecnicista, nas formas de ensinar. Esse método busca trabalhar com o ensino, vivência e aprendizagem do esporte a partir de tarefas isoladas e repetição de fundamentos específicos de cada modalidade, tendo como foco principal o aprimoramento da técnica dos participantes (Galatti, 2014).

O modelo tecnicista instalou-se no Brasil, e conseqüentemente na Educação Física Escolar, entre as décadas de 1960 e 1979. Nesse período, a Educação Física tinha, entre seus objetivos, a revelação de talentos esportivos, condicionando o corpo para as atividades físicas e treinando as habilidades motoras específicas, para que os jovens pudessem representar as escolas e o próprio país nos torneios esportivos.

Garganta (1998) indica que a aprendizagem, nesse cenário, é orientada por modelos pré-determinados, em que a base é o jogador de elite, hierarquizada em diferentes níveis e sob a forma de repertório de gestos técnicos, privilegiando procedimentos pautados na imitação, demonstração e repetição.

Uma aula, baseada na metodologia tecnicista, dá preferência, por exemplo, ao treino de passe, finalização, ou condução, de uma modalidade específica, exigindo que os alunos realizem os gestos técnicos da melhor maneira possível, buscando o automatismo do movimento. Como consequência, a ênfase das atividades propostas pelo professor em aperfeiçoar determinados movimentos, faz com que o jogo seja fragmentado, afastando os

jovens das situações reais exigidas durante as partidas. Essa perspectiva prevaleceu desde a década de 1960, nas primeiras propostas para o ensino dos JEC (Jogos Esportivos Coletivos) (Garganta, 1995), e mostra-se presente na prática pedagógica atual, mesmo que muito criticada.

Metzler (2011) enfatiza que a presença das abordagens analíticas nas aulas de esportes não contribui de forma significativa para que os jovens consigam aprender, realmente, como atuar nos jogos. A partir dessa metodologia, os alunos não têm a possibilidade de desenvolver processos cognitivos importantes, a partir da tomada de decisão, pois o aprendizado das exigências táticas é desconsiderado nesse modelo (Gama Filho, 2001), já que estão focados somente na execução dos movimentos nas aulas.

O passe é reduzido a gesto (fundamento técnico) que tem um fim em si mesmo, é adestrado. Não se pensa nele como uma ação de natureza tática, que denota uma intenção não necessariamente previsível, decorrente das circunstâncias apresentadas durante a partida (Scaglia, 2014).

Segundo Galatti (2014) a utilização dos exercícios analíticos nas aulas não é necessariamente um problema. O problema está na prevalência destes exercícios em detrimento de estratégias pedagógicas que privilegiam a inteligência do participante durante o jogo.

Portanto, mesmo que o modelo tradicional tenha contribuído enquanto conhecimento acumulado (Galatti, 2014), às consequências que seu método traz ao ensino dos esportes, proporcionando ambientes pouco satisfatórios para o aprendizado dos jogos (Leonardo; Reverdito; Scaglia, 2009), fazem com que haja a necessidade de uma busca por novos caminhos pedagógicos.

Atualmente, porém, existem novas perspectivas para o ensino do esporte, que também atingem a EFE, advindas principalmente dos estudos da Pedagogia do Esporte, campo da Educação Física que estuda e aplica formas de ensinar o esporte de maneira educativa, respeitando o desenvolvimento dos praticantes, indo além do rendimento esportivo.

É possível relacionar a pedagogia com o homem descrito por Freire (1991, p. 39): “O homem cria o passado e o futuro. Vive três vidas ao mesmo tempo. Transforma o passado em presente, projetando-o no futuro”.

Dessa maneira, como a pedagogia se interessa pelo conhecimento produzido pelo homem ao longo do tempo, é possível afirmar que ela dialoga com as práticas esportivas corporais, devido ao fato dos esportes serem um fenômeno social, e uma criação do homem, que se desenvolveu em conjunto com a civilização na história (Reverdito; Scaglia; Paes, 2009). Na afirmação de Bento (2006, p.14), “feito pelos homens, o desporto está aí para nos fazer”.

No entanto, mesmo com os avanços nos estudos relacionados à pedagogia esportiva, o número de aulas que utilizam os métodos tradicionais de ensino, em que o foco principal da aprendizagem está na qualidade da técnica e execução de fundamentos, é grande na Educação Física Escolar.

Bunker e Thorpe (1986) apontam que as aulas ligadas aos meios tradicionais são estruturadas a partir de atividades analíticas, desvinculadas do contexto do jogo e que visavam o ensino de habilidades técnicas. O pressuposto teórico que orienta o modelo tecnicista afirma que é necessário somente a aprendizagem da técnica para que o jogo formal possa ser praticado. Nesse contexto, a aula é marcada por atividades que trabalham de forma isolada os aspectos técnicos do jogo, com o objetivo de fazer com que os alunos saibam aplicá-los durante as partidas.

Assim, segundo Scaglia (2014), há uma necessidade em superar o domínio da abordagem tradicional no ensino dos esportes atualmente. Para isso, devemos considerar a Pedagogia do Esporte como uma válvula de escape da hegemonia tradicional, já que, a partir dela, o objeto a ser estudado e o processo de intervenção será no ensino, vivência, aprendizagem e treinamento do esporte, proporcionando, dessa maneira, o acúmulo de conhecimento significativo a respeito da organização, sistematização, aplicação e avaliação das práticas esportivas em diversos sentidos e manifestações.

A Pedagogia do Esporte assume um papel importante em relação ao porquê, o para que, o que, e o como ensinar esporte, em diferentes cenários, para distintas faixas etárias (Scaglia,2014). Portanto, uma proposta pedagógica deve atentar-se às seguintes questões: Qual modalidade será ensinada? Qual o cenário? Quem são os participantes? E quais são os significados presentes? (Junior, 2002)

A partir disso, uma quebra dos pressupostos tradicionais acontece e, conseqüentemente, um novo paradigma surge a respeito das maneiras de ensinar esporte.

Diante desse cenário, não é possível alterar a metodologia do ensino, sem que haja uma alteração no modo de pensar. Scaglia (2014) afirma que, sob essa perspectiva, os princípios ditam que o processo de ensino do esporte na escola deve ser centrado na lógica que aproxima as diferentes modalidades, por exemplo, analisar o processo com base nas competências para o jogo, na inteligência interpretativa e na tomada de decisão.

Dessa forma, as novas tendências nascem a partir da influência das metodologias interacionistas, em que, ao invés da transmissão passiva de conhecimentos pré-definidos pelos professores, a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da construção ativa do conhecimento do próprio aluno.

Logo, o aluno é observado como sujeito ativo em seu desenvolvimento, influenciando o ambiente (que deve ser rico em possibilidades) e sendo influenciado por ele. Aprende a tomar decisões, busca autonomia aliada à emancipação, principalmente à medida que toma consciência de suas ações e da manifestação da lógica do esporte (jogo) em nosso contexto cultural e social (Scaglia, 2014).

Nas aulas de esportes, as influências das metodologias interacionistas tendem a proporcionar experiências positivas para o ensino dos alunos, pois, a partir dos métodos interacionistas, o foco da aula se direciona para a exploração das ações dos jogos, não dos gestos técnicos. A partir disso, o jogo é visto como um processo aberto a todos, em que não há a necessidade de pré-requisitos (domínio na técnica) para poder participar, possibilitando assim que um número maior de alunos entre nas atividades práticas da aula.

2.2. O ensino do esporte na Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento responsável por estabelecer regras e diretrizes curriculares para as escolas em todo o Brasil. Ela define as aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver durante o período escolar, da Educação Infantil até o Ensino Médio, e apresenta os conjuntos de competências e habilidades que precisam ser trabalhadas, de maneira integral, nas escolas, com o objetivo de garantir a igualdade de oportunidades e a formação integral dos estudantes. Essas competências e habilidades estão presentes nas cinco áreas do conhecimento da BNCC: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso.

Na BNCC, a Educação Física integra a área das Linguagens, juntamente com a Língua Portuguesa, Inglês e Artes. Sua inserção nesse grupo é justificada pelo fato de a Educação Física levar os estudantes a experimentar, conhecer e apreciar diferentes práticas corporais sistematizadas, compreendendo-as como produções culturais dinâmicas e diversificadas (González; Fraga, 2009). Dessa maneira, as práticas corporais abrem possibilidades para serem lidas e produzidas pelos seus praticantes. (BNCC/BRASIL,2018).

Durante o Ensino Fundamental, cada prática corporal abordada é organizada em seis unidades temáticas, com a finalidade de desenvolver as aprendizagens essenciais da cultura corporal de movimento (BNCC/BRASIL,2018). Dentre essas unidades temáticas, estão incluídos os objetos de conhecimentos e habilidades a serem trabalhadas em cada ciclo do Ensino Fundamental.

De acordo com a BNCC, o Ensino Fundamental é organizado em 4 ciclos: 1ºciclo-1ºano e 2ºano, 2ºciclo-3ºano até 5ºano, 3ºciclo-6ºano e 7ºano, e 4ºciclo-8ºe 9ºano. Cada ciclo aborda temáticas específicas a serem trabalhadas nas aulas.

No 1ºciclo do Ensino Fundamental os objetos de conhecimento referentes a unidade temática dos Esportes são os Esportes de Marca e Precisão. No 2ºciclo são os Esportes de Campo e Taco, Rede/Parede e Invasão. No 3ºciclo os Esportes de Marca, Precisão, Invasão e Técnico-Combinatórios. No 4ºciclo Rede/Parede, Campo e Taco, Invasão e Combate (BNCC/BRASIL, 2018). O conteúdo referente ao Esporte de Invasão no 4ºciclo, com enfoque no Futsal, será o tema do estudo a ser desenvolvido, seguindo o objetivo deste trabalho.

2.3.O modelo *Teaching Games for Understanding* (TGfU)

O modelo de ensino *Teaching Games for Understanding* (TGfU) teve sua primeira publicação em 1982, a partir do artigo “A Model for the Teaching of Games in Secondary Schools”, de Bunker e Thorpe. Nesse artigo, os autores enfatizam os problemas que o modelo tradicional de ensino dos esportes causam para a aprendizagem dos jovens, dos quais pode-se destacar: a maioria dos alunos não obtinha sucesso nas atividades propostas devido a ênfase técnica nas práticas da aula, os jovens não conseguiam adquirir um conhecimento aprofundado de cada modalidade, limitando-se a apenas um conhecimento superficial, os alunos que possuíam uma certa facilidade com as técnicas exigidas apresentavam pouca

capacidade de decisão durante as partidas, além de não apresentarem tanta criatividade e reflexão sobre o desporto (Hopper, 2002; Araújo, 2006).

Light (2007) aponta que aulas de iniciação esportiva focadas exclusivamente no trabalho da técnica, estruturadas a partir da repetição de gestos, deixam de lado aspectos que são fundamentais para o ensino de qualquer jogo, como a percepção, resolução de problemas, e tomadas de decisão por exemplo, causando o desinteresse nos alunos. Nesse contexto, as possibilidades de aprendizagem dos jovens e a complexidade das aulas esportivas acabam sendo prejudicadas.

Sendo assim, como uma forma de se contrapor ao modelo tradicional, o objetivo do TGfU é buscar que os alunos aprendam os aspectos táticos antes do desenvolvimento da técnica, já que, segundo os autores, qualquer indivíduo com limitações técnicas pode participar do jogo e, mesmo com essas limitações, poderá ser bastante competitivo (Araújo, 2006; Thorpe, 1990). De acordo com Bunker e Thorpe (1986), não há necessidade de iniciar o trabalho da tática somente após o desenvolvimento da técnica, pois a compreensão dos jogos vem a partir da tática, regras, e equipamentos modificados que despertem o interesse dos jovens pela prática, por meio da utilização de versões modificadas de jogo, como jogos condicionados e simplificados, que se adequem às necessidades dos alunos (Araújo, 2006).

O TGfU propõe que as aulas de iniciação esportiva sejam baseadas na prática de jogos reduzidos, adotando regras adaptadas em relação ao jogo formal para que as práticas favoreçam a aprendizagem dos alunos. A partir dessas regras pode-se alterar o espaço de jogo, a quantidade de jogadores, o tempo de jogo, até mesmo os equipamentos utilizados. Sempre mantendo a estrutura tática dos jogos reduzidos semelhante ao do jogo formal. Dessa forma, o TGfU acaba optando por uma forma de ensino contextualizada (Bolonhini; Paes, 2009).

Nesse contexto, o jogo torna-se a referência central para analisar o processo de aprendizagem dos jovens (Graça; Mesquita, 2007). Clemente e Mendes (2011) apontam que os aspectos a serem ensinados sobre o jogo, como tomada de decisão ou consciência tática, por exemplo, estão presentes durante as próprias atividades práticas. Assim, todos os momentos de aprendizagem estão presentes no jogo e nos componentes fundamentais que o compõem.

Balbino e Paes (2005) destacam que as aulas voltadas ao processo de iniciação esportiva devem conter uma variedade de atividades práticas. Dessa maneira, os alunos terão

a oportunidade de entrarem em contato com diferentes movimentos e diversas situações-problemas encontradas na realidade dos jogos, proporcionando assim, uma aprendizagem mais eficiente para a aquisição de habilidades motoras e para a elaboração de respostas inteligentes voltadas à percepção e resolução das situações problemas.

A progressão gradual na dificuldade dos jogos reduzidos, os aproximando cada vez mais do jogo real, também pode contribuir para que os jovens consigam assimilar e utilizar o que aprenderam nas atividades práticas durante o jogo formal. É interessante que os jogos reduzidos tenham um referencial específico a se ensinar, explorando o ensino tático e estratégico por exemplo, ou optando por abordar aspectos técnicos (Bolonhini; Paes, 2009).

Outra característica importante do modelo TGfU é a reflexão coletiva sobre a prática realizada. Segundo Bolonhini e Paes (2009), esse processo de verbalização é um fator positivo para o ensino a partir do TGfU, pois é por meio das conversas e análises que o conhecimento será moldado. As rodas de diálogo e reflexão sobre os jogos serão o caminho para que os alunos consigam analisar o próprio desempenho e construir estratégias para os jogos que virão em seguida. Os autores denominam esse processo de aprendizado como ação-reflexão-diálogo-ação. Dessa maneira, a forma como o professor interfere nas atividades práticas não se relaciona com a correção dos gestos técnicos, como é o caso do modelo tradicional, mas sim a uma estratégia de fazer com que seus alunos consigam analisar criticamente sua atuação durante a prática e compreender de forma mais abrangente a lógica interna do jogo.

Dessa forma, a metodologia do TGfU opta por trabalhar com as maneiras de pensar e refletir sobre o jogo, ao invés do ensino de certas habilidades e fundamentos. O processo de aprendizagem do aluno acontece de forma ativa durante as atividades, e são nessas atividades que as técnicas irão surgir e se desenvolver, a partir do contexto adequado durante os jogos (Bolonhini; Paes, 2009).

2.4.O ensino do futsal a partir de jogos:

Como citado anteriormente, ao optar pelo ensino por meio de jogos, como semelhante ao o método TGfU, no lugar da abordagem tradicional nas aulas de esportes nas aulas de EFE, a aprendizagem dos alunos é construída a partir da participação ativa dos mesmos, trabalhando a sua tomada de decisão e vivência na prática, ao invés de simplesmente focar na

repetição técnica e em movimentos isolados. Com isso, as aulas despertam um maior interesse dos jovens pelas atividades, principalmente dos que não são familiarizados com o esporte.

Dessa maneira, é possível encontrar na literatura alguns estudos que buscam implementar a utilização dos jogos, de acordo com o TGfU, ao ensino dos esportes, e verificar quais foram os resultados que esse método obteve. Como esse trabalho de conclusão de curso (TCC) está focado no ensino do futsal, os estudos referenciados a seguir abordam a mesma modalidade esportiva.

O trabalho de Oliveira, Batista e Santos (2023), por exemplo, concluiu que após a implementação do TGfU nas aulas de futsal no âmbito escolar, as turmas evoluíram de um jogo anárquico para uma melhora na inteligência tática. O ensino a partir de jogos mostrou-se bem positivo para a compreensão da turma sobre o esporte, sendo considerado uma abordagem favorável para o desenvolvimento do futsal na escola.

Silva (2023), escreveu o capítulo "Iniciação ao Futsal: Relato de Experiência de uma Perspectiva através do Uso do Modelo de Ensino TGFU em uma Escola Vocacionada ao Esporte em Barra do Bugres – MT" no livro "Pedagogia do Futebol e Futsal: reflexões e práticas de ensino", em que o autor destaca a notável melhora nas aulas de futsal na escola, depois da adoção dos jogos reduzidos, em relação ao aspecto técnico-tático dos alunos que não tinham muita experiência.

Os resultados do estudo de Pizarro et al. (2016) em "A aplicação de um programa de intervenção para melhorar a compreensão tática em futsal: um estudo realizado no contexto educacional" mostram uma melhora significativa na tomada de decisão do passe no grupo sem experiência com a modalidade após a aplicação do método do TGfU nas práticas, destacando assim a necessidade de promover adaptações e considerar as individualidades, especialmente o nível de habilidade dos alunos, nas atividades no contexto educativo.

A partir disso, com base nas pesquisas da literatura, verificamos que existem estudos que buscam optar pela utilização de jogos ao ensinar futsal, semelhante aos métodos do TGfU, para os jovens nas aulas de Educação Física.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente estudo é de natureza qualitativa. Segundo Godoy (1995), a abordagem de uma pesquisa qualitativa permite que haja uma melhor compreensão sobre o fenômeno em questão, dentro do seu próprio contexto. O autor ainda afirma que, em um estudo qualitativo, é dever do pesquisador ir a campo para captar os dados sobre o evento, a partir da perspectiva das pessoas envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.

A relação direta do pesquisador com seu objeto de estudo, faz com que resultados adquiridos da pesquisa sejam frutos de todas as informações coletadas a partir de leituras e observações diretas sobre o fenômeno (Ferreira, 2011).

A obtenção de dados para a elaboração de uma pesquisa qualitativa deve ser realizada de forma descritiva, intermediada pelo contato direto do pesquisador com o evento a ser estudado (Godoy, 1995). Assim, o foco do projeto é dirigido ao processo dos fenômenos e não aos resultados em si (Lüdke; André, 1986).

Portanto, pretendendo alcançar o objetivo do estudo, o desenvolvimento deste trabalho teve como base a elaboração de um material didático digital, de acordo com as normas da BNCC e fundamentado nas orientações do *Teaching Games for Understanding* (TGfU), sobre o ensino do futsal, a partir de três etapas:

- Etapa 1: Familiarização com o TGfU por meio de pesquisas e estudos.
- Etapa 2: Produção do material didático digital.
- Etapa 3: Construção do site na plataforma Wix.

A primeira etapa foi destinada à revisão do TGfU. O objetivo desta etapa é compreender as propostas do método de ensino em questão para a elaboração das atividades do material didático digital.

A segunda etapa foi dedicada à elaboração do material didático digital, a partir da análise realizada na primeira etapa. Nessa fase foram montados oito planos de aula, divididos em quatro temas. Cada tema aborda um problema tático presente no futsal (Atacar a Meta, Defender a Meta, Progressão em Direção a Meta, Administrar a Posse de Bola), sendo que

cada problema tático conta com dois planos de aula, com atividades específicas e um jogo inicial/final comum.

A terceira etapa focou na criação do site que conterà os planos de aula. A formação do site foi realizada por meio da plataforma online Wix, onde o usuário pode criar seus próprios sites, de forma gratuita, visando divulgar trabalhos, comércio e blogs (Wix, 2020).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Material didático de Futsal

A unidade didática, proposta para o 4º ciclo do Ensino Fundamental, é organizada a partir de quatro temas: manutenção da posse de bola, progressão em direção à meta, atacar a meta e defender a meta. Cada problema tático é trabalhado em dois planos de aulas, compostos pelas seguintes etapas: conversa inicial, aquecimento, jogo inicial (comum a todos os temas), tarefa (jogos que simulam o problema tático), jogo final (repetição do jogo inicial), totalizando oito aulas de futsal.

A estrutura do material didático foi baseada nas aulas de futsal do livro Esportes de invasão: Práticas corporais e a organização do conhecimento, de González, Darido e Oliveira (2017).

<p style="text-align: center;">Futsal Manutenção da Posse de Bola Aula 1</p>

Habilidades da BNCC:

(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.

(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

Objetivo: Compreender e Vivenciar o elemento tático-coletivo “manutenção da posse de bola” no futsal.

Duração: 50 min.

Roda Inicial: Comece a aula conversando com os alunos sobre a lógica interna do futsal, enfatizando para eles sobre a importância de se jogar em equipe durante as partidas. Busque mostrar que, por se tratar de um jogo coletivo, o trabalho em equipe é uma peça-chave para o esporte, para isso a troca de passes entre os companheiros é essencial. Essa compreensão precisa ser desenvolvida nos alunos.

Aquecimento: Em grupos de 5, os alunos passam a bola entre si com o objetivo de levá-la até a linha de fundo do outro lado da quadra. Para isso, cada equipe precisa conduzir a bola, da linha de fundo inicial até a final de mãos dadas, realizando no máximo dois toques na bola (domínio e passe) por integrante, evitando perder o controle da bola ou esbarrar com as outras equipes. (~10 min)

(Materiais: 1 bola de futsal por grupo)

Jogo Inicial + Conscientização:**Jogo Inicial:** Mini-Futsal. (~10 min)

- Descrição: O jogo é formado por equipes 4x4 em um espaço reduzido com minitraves sem goleiro. O objetivo de cada time é marcar gols.
- Condições:
 - Não é permitido tirar a bola do adversário que está com a bola.
 - O jogador com a posse da bola não pode conduzir a bola com mais de três toques.

(Materiais: cada mini quadra → 4 cones (2 gols), 1 bola de futsal, 2 jogos de coletes)

Conscientização:

- Qual era o objetivo do jogo? (R: Fazer gol).
- Um jogador consegue todos os pontos sozinho? (R: Não, jogar de forma individual em jogo coletivo dificulta para a equipe marcar pontos).
- E o que pode acontecer se não passar a bola? (R: Tem mais chances do time perder a posse, concedendo o contra ataque ao adversário).
- O que cada equipe precisa fazer então? (R: Trocar passes e manter a posse de bola, para assim ter mais oportunidades de fazer gols).

Tarefa: Passa 10. (~10 min)

- Descrição: Separando a turma em duas grandes equipes, o jogo começa quando o professor joga a bola para cima. Cada time deve passar a bola (com os pés) 10 vezes entre seus colegas, sem que a equipe adversária roube a bola. Completando os 10 passes marca-se um ponto. A cada ponto marcado a bola é jogada novamente pelo professor.

- Condições:
 - O aluno que estiver com a bola não pode andar.

(Materiais: 1 bola de futsal, 2 jogos de coletes)

Jogo Final: Com a conscientização tática e a tarefa central concluídas, a turma realiza novamente o jogo inicial da aula, com as mesmas condições da atividade. O objetivo dessa etapa é verificar se os alunos conseguiram compreender a estratégia de procurar jogar com os companheiros de time. É interessante lembrar os alunos a trabalharem em equipe durante a realização da dinâmica. (~10min)

Roda Final: Como uma forma de reflexão sobre a aula, converse/relembre com a turma sobre a importância do aspecto tático desenvolvido. Perguntas sobre o que os alunos acharam das atividades, quais dificuldades tiveram nelas, se conseguiram aplicar o que aprenderam nas tarefas no jogo inicial/final, e quais alterações poderiam ser feitas nos jogos, é uma boa alternativa para compor a reflexão.

<p style="text-align: center;">Futsal Manutenção da Posse de Bola Aula 2</p>

Habilidades da BNCC:

(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.

(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

Objetivo: Compreender e Vivenciar o elemento tático-coletivo “manutenção da posse de bola” no futsal.

Duração: 50 min.

Roda Inicial: Inicie a aula retomando a importância de procurar jogar com os companheiros nas partidas, para reforçar a ideia da aula passada e da atual. Relembre as tarefas que foram feitas no último encontro, questionando os alunos sobre as dificuldades que tiveram nos jogos.

Aquecimento: Duas equipes, organizadas em duas colunas, disputam uma corrida de estafetas. Ao sinal do professor, uma dupla de cada equipe disputa uma corrida até um ponto de referência elaborado pelo próprio professor. Cada dupla precisa trocar passes durante todo o percurso até chegar ao objetivo, em seguida contorná-lo, e voltar para sua respectiva coluna. A dupla que conseguir terminar primeiro vence a rodada e ganha um ponto para sua equipe. Após o encerramento da rodada, o professor realiza outro sinal para que outras duas duplas participem. A equipe que pontuar mais vence a atividade. (~10 min)

(Materiais: cada estafeta → 1 cone (ponto referência), 1 bola de futsal)

Jogo Inicial + Conscientização:**Jogo Inicial:** Mini-Futsal. (~10 min)

- Descrição: O jogo é formado por equipes 4x4 em um espaço reduzido com minitraves sem goleiro. O objetivo de cada time é marcar gols.
- Condições:
 - Não é permitido tirar a bola do adversário que está com a bola.
 - O jogador com a posse da bola não pode conduzir a bola com mais de três toques.

(Materiais: cada mini quadra → 4 cones (2 gols), 1 bola de futsal, 2 jogos de coletes)

Conscientização:

- É mais fácil marcar ponto sozinho ou jogando com os companheiros?
(R: Com os companheiros).
- Por que é mais fácil jogar com os companheiros? (R: Porque fica mais difícil do time perder a bola, podendo assim marcar mais gols).

Tarefa: Pega-Pega Futsal. (~10 min)

- Descrição: Escolhendo dois alunos para serem pegadores, a dupla fica com uma bola. Os demais da turma serão os fugitivos. Quando o jogo começar, a dupla de pegadores precisa pegar os fugitivos, porém o pegador só pode capturar alguém se estiver com a posse da bola. O outro pegador, o qual não está com a posse, pode se deslocar à vontade. Assim, quem estiver com a bola pode andar com ela (conduzir) ou passá-la para seu colega. Quando algum dos fugitivos for pego, o mesmo torna-se um pegador, assim até que todos sejam pegos.

(Materiais: 1 bola de futsal, 1 jogo de colete para os pegadores)

Jogo Final: Com a conscientização tática e a tarefa central concluídas, a turma realiza novamente o jogo inicial da aula, com as mesmas condições da atividade. O objetivo dessa etapa é verificar se os alunos conseguiram compreender a estratégia de procurar jogar com os companheiros de time. É interessante lembrar os alunos a trabalharem em equipe durante a realização da dinâmica. (~10min)

Roda Final: Como uma forma de reflexão sobre a aula, converse/relembre com a turma sobre a importância do aspecto tático desenvolvido. Perguntas sobre o que os alunos acharam das atividades, quais dificuldades tiveram nelas, se conseguiram aplicar o que aprenderam nas tarefas no jogo inicial/final, e quais alterações poderiam ser feitas nos jogos, é uma boa alternativa para compor a reflexão.

<p style="text-align: center;">Futsal Progressão em Direção à Meta Aula 1</p>
--

Habilidades da BNCC:

(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.

(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

Objetivo: Compreender e vivenciar o elemento tático-coletivo “progressão em direção à meta” no futsal.

Duração: 50 min.

Roda Inicial: Identifique, em conjunto com a turma, qual estratégia um time deve adotar quando está com a posse de bola. Ajude a turma a entender que quando uma equipe tem o domínio da bola, é preciso levá-la o mais próximo da meta adversária para ter mais chances de finalizar e marcar pontos. Lembre-se de enfatizar que para um time progredir em direção à meta é necessário ter o trabalho em equipe, por meio da troca de passes e posicionamento.

Aquecimento: Em duas fileiras, um grupo vai atacar, e o outro defender. O grupo de ataque deve ficar posicionado no centro da quadra, de frente para o gol. O grupo de defesa permanece na lateral do gol. Ao comando do professor, dois alunos de cada fila saem para jogar. Os atacantes, com a posse de bola, precisam passar pelos defensores e marcar gols. Para isso será necessário que eles troquem passes e finalizem para a meta. Os defensores, por sua vez, vão tentar impedi-los de pontuar, podendo roubar a bola ou defender a meta. Nessa atividade não será necessário a participação de um goleiro. Depois que todos os alunos participarem, os grupos trocam de funções. (~10 min)

(Materiais: 2 jogos de coletes, 1 bola de futsal)

Jogo Inicial + Conscientização:

Jogo Inicial: Mini-Futsal. (~10 min)

- Descrição: O jogo é formado por equipes 4x4 em um espaço reduzido com minitraves sem goleiro. O objetivo de cada time é marcar gols.
- Condições:
 - Não é permitido tirar a bola do adversário que está com a bola.
 - O jogador com a posse da bola não pode conduzir a bola com mais de três toques.

(Materiais: cada mini quadra → 4 cones (2 gols), 1 bola de futsal, 2 jogos de coletes)

Conscientização:

- Qual era o objetivo da equipe com a posse de bola? (R: Marcar gols).
- Como a equipe facilitava essa ação? (R: Tentando chegar mais perto do gol adversário).
- O que os jogadores da equipe com a bola deveriam fazer? (R: Trocar passes e se posicionar perto do gol adversário).

Tarefa: Volta ao Mundo. (~10 min)

- Descrição: Em times 5x5, os alunos ficam posicionados em volta de um retângulo. A equipe atacante deve fazer com que a bola dê uma volta completa ao redor do retângulo, no sentido horário, sem que a equipe defensora intercepte a bola. Caso os atacantes tenham sucesso eles ganham um ponto e trocam os papéis dos times. Se os defensores conseguirem roubar a bola o jogo é reiniciado, trocando as funções dos times novamente.

- Condições:
 - Não é permitido tirar a bola do adversário com a posse.
 - Não é permitido conduzir, somente passar a bola.

(Materiais: cones para formar o retângulo; 1 bola de futsal; 2 jogos de coletes)

Jogo Final: Com a conscientização tática e a tarefa central concluídas, a turma realiza novamente o jogo inicial da aula, com as mesmas condições da atividade. O objetivo dessa etapa é verificar se os alunos conseguiram compreender a estratégia de progredir em direção à meta adversária. É interessante lembrar os alunos que quanto mais perto da meta a equipe conseguir chegar, mais fácil será de pontuar. (~10min)

Roda Final: Como uma forma de reflexão sobre a aula, converse/relembre com a turma sobre a importância do aspecto tático desenvolvido. Perguntas sobre o que os alunos acharam das atividades, quais dificuldades tiveram nelas, se conseguiram aplicar o que aprenderam nas tarefas no jogo inicial/final, e quais alterações poderiam ser feitas nos jogos, é uma boa alternativa para compor a reflexão.

<p style="text-align: center;">Futsal Progressão em Direção à Meta Aula 2</p>
--

Habilidades da BNCC:

(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.

(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

Objetivo: Compreender e vivenciar o elemento tático-coletivo “progressão em direção à meta” no futsal.

Duração: 50 min.

Roda Inicial: Relembre com a turma sobre a importância de progredir em direção à meta do adversário nas partidas, para reforçar a ideia da aula passada e da atual. Relembre as atividades que foram feitas no último encontro, questionando os alunos sobre as dificuldades que tiveram nos jogos.

Aquecimento: Em dois times, cada equipe tenta invadir o lado da quadra adversária para chegar a linha de fundo, sem que seus jogadores sejam capturados pelos adversários (encostar). Em cada linha de fundo há uma bandeira, a qual cada equipe precisa levá-la até seu lado da quadra sem que seus jogadores sejam pegos. Quando capturado, o jogador com a bandeira devolve a bandeira à linha de fundo adversária e retorna ao seu lado da quadra.

(Materiais: 2 jogos de coletes, 2 cones para simular a bandeira)

Jogo Inicial + Conscientização:**Jogo Inicial:** Mini-Futsal. (~10 min)

- Descrição: O jogo é formado por equipes 4x4 em um espaço reduzido com minitraves sem goleiro. O objetivo de cada time é marcar gols.
- Condições:
 - Não é permitido tirar a bola do adversário que está com a bola.
 - O jogador com a posse da bola não pode conduzir a bola com mais de três toques.

(Materiais: cada mini quadra → 4 cones (2 gols), 1 bola de futsal, 2 jogos de coletes)

Conscientização:

- O que a equipe com a posse de bola deve fazer? (R: Chegar mais perto do gol do adversário)
- Qual estratégia a equipe precisa atuar para isso acontecer? (R: Trocar passes para progredir, e ter um bom posicionamento dos seus jogadores)

Tarefa: Futebol só pra frente. (~10 min)

- Em times 4x4, cada jogo acontece em uma mini-quadra. O objetivo da equipe com a bola é trocar passes, sem conduzi-la, até chegar a linha adversária (simulando o gol, porém sem finalização). No entanto, o time que está com a posse só pode passar a bola entre seus companheiros com passes para frente, não permitindo recuar a bola para trás. A equipe que defende pode roubar a bola apenas interceptando o passe, não podendo tirá-la do pé do adversário.

(Materiais: cada mini quadra → 4 cones (2 gols), 1 bola de futsal, 2 jogos de coletes)

Jogo Final: Com a conscientização tática e a tarefa central concluídas, a turma realiza novamente o jogo inicial da aula, com as mesmas condições da atividade. O objetivo dessa etapa é verificar se os alunos conseguiram compreender a estratégia de progredir em direção à meta adversária. É interessante lembrar os alunos que quanto mais perto da meta a equipe conseguir chegar, mais fácil será de pontuar . (~10min)

Roda Final: Como uma forma de reflexão sobre a aula, converse/relembre com a turma sobre a importância do aspecto tático desenvolvido. Perguntas sobre o que os alunos acharam das atividades, quais dificuldades tiveram nelas, se conseguiram aplicar o que aprenderam nas tarefas no jogo inicial/final, e quais alterações poderiam ser feitas nos jogos, é uma boa alternativa para compor a reflexão.

<p style="text-align: center;">Futsal Atacar a Meta Aula 1</p>

Habilidades da BNCC:

(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.

(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

Objetivo: Compreender e vivenciar o elemento tático-coletivo “atacar a meta” no futsal.

Duração: 50 min.

Roda Inicial: Busque iniciar a aula questionando a turma sobre a importância de atacar a meta adversária em uma partida, destacando que uma equipe só consegue marcar pontos no futsal é acertando o gol. Procure explicar que quanto mais chances uma equipe têm de acertar a meta, maiores serão as probabilidades de pontuar.

Aquecimento: Dois times são posicionados em fila à frente das suas respectivas metas (dois cones que simulam um gol). Cada aluno deve dar um chute na bola com o intuito de passá-la entre os cones. A equipe que acertar mais vezes o objetivo, dentro do tempo estipulado pelo professor, ganha a rodada. (~10 min)

(Materiais: cada gol → 2 cones, 1 bola de futsal para cada time)

Jogo Inicial + Conscientização:**Jogo Inicial:** Mini-Futsal. (~10 min)

- Descrição: O jogo é formado por equipes 4x4 em um espaço reduzido com minitraves sem goleiro. O objetivo de cada time é marcar gols.
- Condições:
 - Não é permitido tirar a bola do adversário que está com a bola.
 - O jogador com a posse da bola não pode conduzir a bola com mais de três toques.

(Materiais: cada mini quadra → 4 cones (2 gols), 1 bola de futsal, 2 jogos de coletes)

Conscientização:

- Qual era o objetivo do jogo? (R: Fazer gol).
- Qual a melhor condição para finalizar? (R: Perto do gol e sem marcação).
- Antes de chutar ao gol, o que pode ser interessante analisar? (R: O jogador precisa ver a posição que ele se encontra, levando em consideração a meta e os adversários. Além disso, outra alternativa é observar se há companheiros em melhores condições).

Tarefa: Grande Círculo. (~10 min)

- Descrição: Em times 4x4, uma equipe será responsável por atacar e outra defender. Um aluno da equipe atacante ficará dentro de um círculo formado por todos os alunos defensores. O objetivo da equipe atacante é passar a bola entre seus jogadores até que encontrem um momento adequado para passar a bola para seu companheiro no círculo. A equipe defensora, por sua vez, deve impedir que os atacantes consigam passar a bola para seu companheiro. O professor pode definir o tempo que as equipes mudam de papel.

(Materiais: 1 bola de futsal por grupo (ataque/defesa))

Jogo Final: Com a conscientização tática e a tarefa central concluídas, a turma realiza novamente o jogo inicial da aula, com as mesmas condições da atividade. O objetivo dessa etapa é verificar se os alunos conseguiram compreender a estratégia de atacar a meta adversária. É interessante lembrar os alunos que a melhor condição para finalizar é perto do gol e sem marcação. (~10min)

Roda Final: Como uma forma de reflexão sobre a aula, converse/relembre com a turma sobre a importância do aspecto tático desenvolvido. Perguntas sobre o que os alunos acharam das atividades, quais dificuldades tiveram nelas, se conseguiram aplicar o que aprenderam nas tarefas no jogo inicial/final, e quais alterações poderiam ser feitas nos jogos, é uma boa alternativa para compor a reflexão.

<p style="text-align: center;">Futsal Atacar a Meta Aula 2</p>

Habilidades da BNCC:

(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.

(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

Objetivo: Compreender e vivenciar o elemento tático-coletivo “atacar a meta” no futsal.

Duração: 50 min.

Roda Inicial: Converse com a turma sobre a importância de atacar a meta do adversário nas partidas, para reforçar a ideia da aula passada e da atual. Relembre as atividades que foram feitas no último encontro, questionando os alunos sobre as dificuldades que tiveram nos jogos.

Aquecimento: Em duas grandes equipes, com 4 mini-gols posicionados no espaço da atividade (um em cada lado do “quadrado de jogo”), cada time têm como objetivo marcar gols para pontuar. O time que marcar mais gols vence. (~10 min)

(Materiais: 4 mini-gols (8 cones); 1 bola de futsal; 2 jogos de colete)

Jogo Inicial + Conscientização:**Jogo Inicial:** Mini-Futsal. (~10 min)

- Descrição: O jogo é formado por equipes 4x4 em um espaço reduzido com minitraves sem goleiro. O objetivo de cada time é marcar gols.
- Condições:
 - Não é permitido tirar a bola do adversário que está com a bola.
 - O jogador com a posse da bola não pode conduzir a bola com mais de três toques.

(Materiais: cada mini quadra → 4 cones (2 gols), 1 bola de futsal, 2 jogos de coletes)

Conscientização:

- Em qual momento um jogador deve tentar finalizar? (R: Quando ficar livre da marcação e estiver perto do gol).
- O que é preciso prestar atenção, antes de realizar o chute? (R: Se está em uma boa posição para tentar o chute ou se há um companheiro em melhores condições para passar a bola).

Tarefa: Sete-Chutados. (~10 min)

- Descrição: Com a turma distribuída pela quadra, um aluno será escolhido pelo professor para ser o “Rei”. O aluno escolhido tem a função de jogar a bola para o alto, enquanto o restante foge. Quando o Rei agarrar a bola novamente ele precisa gritar “PAROU!!!” e todos deverão ficar parados. Em seguida, o Rei tentará acertar algum dos seus colegas fugitivos chutando a bola (levemente). Quem for pego, reinicia o jogo lançando a bola para o alto novamente. Em caso de erro, o mesmo recomeçará.

(Materiais: 1 bola de futsal)

Jogo Final: Com a conscientização tática e a tarefa central concluídas, a turma realiza novamente o jogo inicial da aula, com as mesmas condições da atividade. O objetivo dessa etapa é verificar se os alunos conseguiram compreender a estratégia de atacar a meta adversária. É interessante relembrar os alunos que a melhor condição para finalizar é perto do gol e sem marcação. (~10min)

Roda Final: Como uma forma de reflexão sobre a aula, converse/relembre com a turma sobre a importância do aspecto tático desenvolvido. Perguntas sobre o que os alunos acharam das atividades, quais dificuldades tiveram nelas, se conseguiram aplicar o que aprenderam nas tarefas no jogo inicial/final, e quais alterações poderiam ser feitas nos jogos, é uma boa alternativa para compor a reflexão.

<p style="text-align: center;">Futsal Defender a Meta Aula 1</p>

Habilidades da BNCC:

(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.

(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

Objetivo: Compreender e vivenciar o elemento tático-coletivo “defender a meta” no futsal.

Duração: 50 min.

Roda Inicial: Reflita com a turma sobre o que eles consideram mais importante em uma partida de futsal, o ataque ou a defesa. Explique que defender é tão importante quanto atacar, pois defender a meta garante que o time tenha mais chances de ganhar a partida, assim como pontuar.

Aquecimento: Em duplas, os alunos ficam espalhados pela quadra, cada grupo com uma bola. Nas duplas, o aluno que está com a bola deve tentar driblar seu adversário, ao mesmo tempo que o seu colega tenta desarmá-lo. Invertem-se os papéis quando o defensor conseguir desarmar. (~10 min)

(Materiais: cada dupla → 1 bola de futsal)

Jogo Inicial + Conscientização:**Jogo Inicial:** Mini-Futsal. (~10 min)

- Descrição: O jogo é formado por equipes 4x4 em um espaço reduzido com minitraves sem goleiro. O objetivo de cada time é marcar gols.
- Condições:
 - Não é permitido tirar a bola do adversário que está com a bola.
 - O jogador com a posse da bola não pode conduzir a bola com mais de três toques.

(Materiais: cada mini quadra → 4 cones (2 gols), 1 bola de futsal, 2 jogos de coletes)

Conscientização:

- Qual era o objetivo dos defensores? (R: Defender a meta).
- Quando o time estava defendendo, o que era preciso fazer para evitar que a equipe sofresse ponto? (R: Marcar os adversários, ficar entre eles e a nossa meta, e tentar roubar a bola).
- É melhor para o defensor ficar longe ou perto do adversário? (R: Ficar perto).

Tarefa: Mãe da Rua Desarma. (~10 min)

- Descrição: Na dinâmica, um aluno fica no meio da quadra como pegador, enquanto seus colegas tentam passar por ele (da lateral da quadra para outra). Porém, os fugitivos precisam sempre estar com bolas nos pés (conduzindo). Assim, a forma do pegador capturar os fugitivos é roubando a bola deles (desarmando) enquanto atravessam a rua. Quando um fugitivo perder a bola, o mesmo vira um pegador.
- Condições: O número de pegadores iniciais podem variar (dois, três, quatro,...). Fica a critério do professor analisar se há necessidade de alterar a quantidade.

(Materiais: 1 bola de futsal para cada aluno (Sugestão: caso o número de alunos seja superior ao de bolas, improvise com bolas de iniciação), 1 jogo de colete para os pegadores)

Jogo Final: Com a conscientização tática e a tarefa central concluídas, a turma realiza novamente o jogo inicial da aula, com as mesmas condições da atividade. O objetivo dessa etapa é verificar se os alunos conseguiram compreender a estratégia de defender a meta. É interessante lembrar os alunos que a melhor maneira de defender a sua própria meta é marcar os adversários de perto, ficar entre eles e a meta, e tentar recuperar a posse da bola.

Roda Final: Como uma forma de reflexão sobre a aula, converse/relembre com a turma sobre a importância do aspecto tático desenvolvido. Perguntas sobre o que os alunos acharam das atividades, quais dificuldades tiveram nelas, se conseguiram aplicar o que aprenderam nas tarefas no jogo inicial/final, e quais alterações poderiam ser feitas nos jogos, é uma boa alternativa para compor a reflexão.

<p style="text-align: center;">Futsal Defender a Meta Aula 2</p>

Habilidades da BNCC:

(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.

(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

Objetivo: Compreender e vivenciar o elemento tático-coletivo “defender a meta” no futsal.

Duração: 50 min.

Roda Inicial: Retome com a turma sobre a importância de defender a meta nas partidas, para reforçar a ideia da aula passada e da atual. Relembre as atividades que foram feitas no último encontro, questionando os alunos sobre as dificuldades que tiveram nos jogos.

Aquecimento: Em duas grandes equipes, os dois grupos se enfrentam com o objetivo de marcar gols (chute) na baliza adversária e proteger a sua própria meta. Porém, diferente do futsal tradicional, todos os jogadores são os goleiros, e o gol dessa atividade será toda a linha de fundo dos respectivos lados da quadra. Além disso, cada equipe só poderá finalizar quando estiver no campo do adversário (meia quadra oposta). O time que marcar mais pontos vence. (~10 min)

(Materiais: 2 jogos de coletes, 1 bola de futsal)

Jogo Inicial + Conscientização:**Jogo Inicial:** Mini-Futsal. (~10 min)

- Descrição: O jogo é formado por equipes 4x4 em um espaço reduzido com minitraves sem goleiro. O objetivo de cada time é marcar gols.
- Condições:
 - Não é permitido tirar a bola do adversário que está com a bola.
 - O jogador com a posse da bola não pode conduzir a bola com mais de três toques.

(Materiais: cada mini quadra → 4 cones (2 gols), 1 bola de futsal, 2 jogos de coletes)

Conscientização:

- O que um time pode fazer para dificultar o ponto adversário? (R: Defender a sua meta).
- Mas como um time deve defender a meta? (R: Marcando os adversários de perto, tentando roubar a bola, e ficar entre o oponente e a meta).

Tarefa: Guarda-Torre. (~10 min)

- Descrição: Com a turma distribuída pela quadra, cada aluno ficará responsável por uma torre (cone). O objetivo da atividade é tentar acertar a torre dos seus colegas, com alguma das 3 bolas disponíveis pela quadra, ao mesmo tempo que defende a sua própria torre. Caso a torre seja acertada, o aluno permanecerá no jogo tentando derrubar a dos colegas. Assim o jogo dura até que sobre apenas uma torre.
- Condições: Os alunos podem sair de perto da sua torre, porém é importante lembrá-los que ela ficará desprotegida.

(Materiais: quantidade de cones = número de alunos (1 para cada), 3 bolas de futsal)

Jogo Final: Com a conscientização tática e a tarefa central concluídas, a turma realiza novamente o jogo inicial da aula, com as mesmas condições da atividade. O objetivo dessa etapa é verificar se os alunos conseguiram compreender a estratégia de defender a meta. É interessante lembrar os alunos que a melhor maneira de defender a sua própria meta é marcar os adversários de perto, ficar entre eles e a meta, e tentar recuperar a posse da bola.

Roda Final: Como uma forma de reflexão sobre a aula, converse/relembre com a turma sobre a importância do aspecto tático desenvolvido. Perguntas sobre o que os alunos acharam das atividades, quais dificuldades tiveram nelas, se conseguiram aplicar o que aprenderam nas tarefas no jogo inicial/final, e quais alterações poderiam ser feitas nos jogos, é uma boa alternativa para compor a reflexão.

4.2 Site Educacional de Futsal

Por meio da plataforma Wix, foi possível criar um site educacional que têm como finalidade divulgar e disponibilizar o material didático, produzido neste trabalho de conclusão de curso (TCC), para futuros interessados. Nele, além de haver a possibilidade de acessar todos os planos de aulas elaborados, é possível encontrar uma síntese sobre o Teaching Games for Understanding (TGfU), informações sobre o site, e as formas de entrar em contato com o autor, nas abas “TGfU”, “Planos de Aula”, e “Contato”. O site pode ser acessado através do link: <https://davididonedd.wixsite.com/futsaletgfu>.

A primeira página “Início” (Figura 1) contém uma breve explicação sobre o motivo de sua criação, e um resumo sobre o que pode ser encontrado nas abas “TGfU” e “Planos de Aulas”. Na parte “TGfU” (Figura 2), o usuário pode encontrar uma contextualização sobre o que é o método Teaching Games for Understanding, suas possibilidades, e as vantagens no ensino dos esportes. Ao clicar em “Planos de Aula” (Figura 3), o site disponibiliza acesso total ao material por meio de download. Para isso, o usuário precisa apenas escolher qual das aulas deseja ter acesso e clicar no ícone pdf para poder baixá-lo. Por fim, a aba “Contatos” (Figura 4) apresenta as informações sobre a criação do site e as formas para entrar em contato com o autor.

Figura 1 – Aba “Início”.

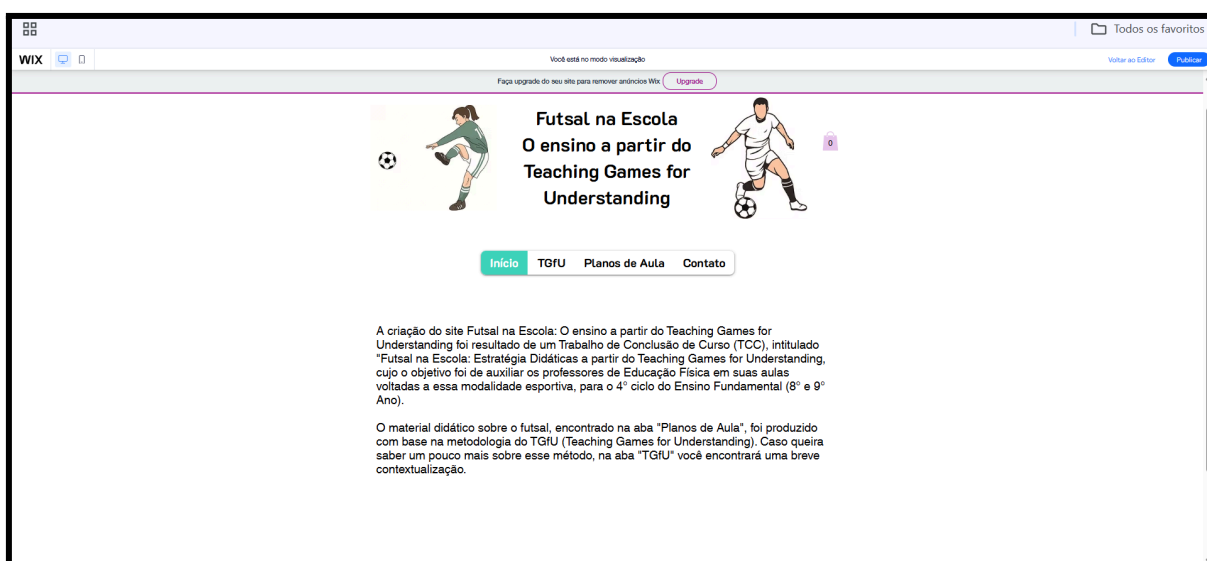


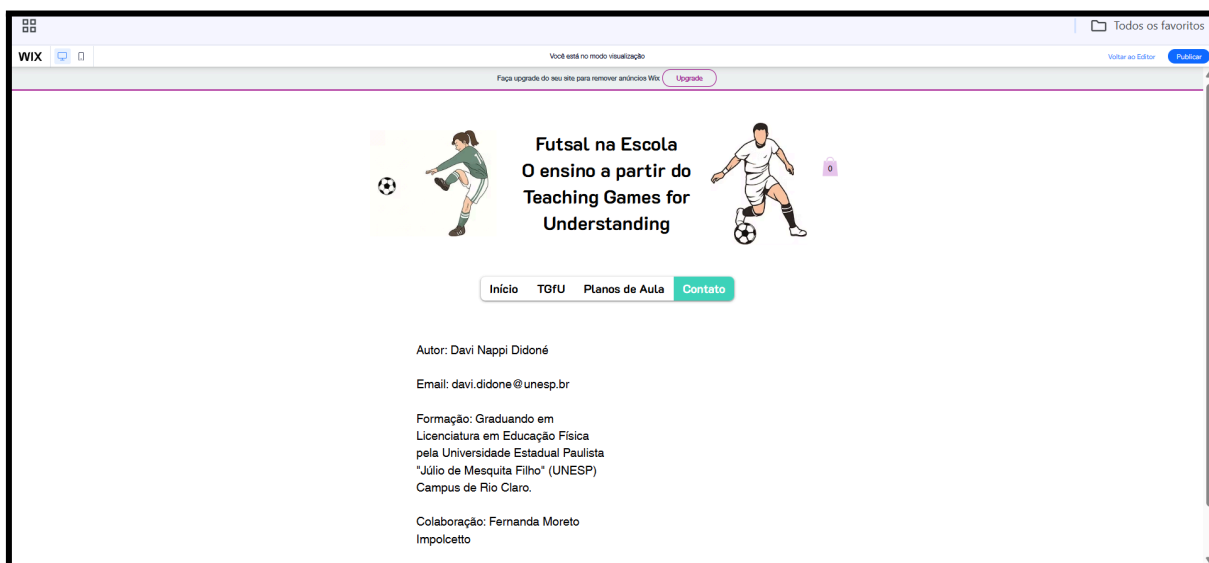
Figura 2 – Aba “Teaching Games for Understanding”.



Figura 3 – Aba “Planos de Aula”.



Figura 4 – Aba “Contato”.



5. DISCUSSÃO

Neste trabalho foi utilizado como base trabalhos relacionados a produção de um material didático, voltado ao ensino de uma modalidade esportiva específica, em conjunto com os estudos que abordam sobre as possibilidades do TGfU na pedagogia dos esportes.

Juliani (2021) apresenta uma proposta para o ensino das danças urbanas por meio da criação de um material didático digital, com o objetivo de ampliar as possibilidades com a dança nas aulas de Educação Física. Galatti, Paes e Darido (2010), em “Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos”, abordam os cenários pedagógicos do livro didático como recurso nas aulas de esportes na Educação Física, em específico, os jogos esportivos coletivos (JECs). Em ambos os estudos, é evidenciado que a utilização dos materiais didáticos para as aulas de Educação Física Escolar mostra-se positiva, pois a partir deles é possível ampliar as possibilidades, fazendo deles um facilitador no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração a preparação adequada dos professores que irão usufruí-los.

A aplicação dos métodos do TGfU no ensino do futsal na escola, foco do presente estudo, também foi tema de análise nos trabalhos de Silva (2023) e de Oliveira, Batista e Santos (2023), referenciados anteriormente no item 2.4. No capítulo de Silva (2023) no livro “Pedagogia do Futebol e Futsal: reflexões e práticas de ensino”, o autor conclui que, com a utilização do TGfU nas aulas de futsal na escola, houve uma melhora notável dos alunos que não tinham muita experiência com a prática no desempenho dos jogos, principalmente no aspecto técnico-tático, a partir da realização dos jogos reduzidos. Em relação ao estudo de Oliveira, Batista e Santos (2023), os autores apontam que o ensino do futsal na escola por meio de jogos obteve um resultado positivo, depois da implementação do TGfU nas aulas, tanto para a compreensão da turma sobre o jogo, quanto para a inteligência tática dos alunos.

O artigo de Pizarro et al. (2016), citado anteriormente também, aponta que com o uso do TGfU no futsal houve uma melhora na tomada de decisão dos passes durante as práticas dos alunos que não tinham tanto contato com a modalidade.

Além do futsal, outros estudos abordam o ensino de outras modalidades em conjunto com o TGfU. Castro, Giglio e Montagner (2008), em seu artigo “O jogo no ensino do handebol: proposta de um plano de ensino pensado para a prática diária”, destaca as contribuições da metodologia do modelo, em conjunto com os métodos dos princípios

operacionais (Bayer,1994) e níveis de relação (Garganta, 1995), nas aulas de handebol. Uma outra referência ´é o trabalho intitulado “O ensino da lógica do jogo de voleibol: uma proposta a partir do Teaching Games for Understanding e do uso de tecnologias” de Sarruge, Ginciene e Impolcetto (2020), em que os autores focam na produção de uma unidade didática, a partir da utilização do TGfU, em conjunto com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), nas aulas voltadas ao ensino do voleibol.

Vale destacar que, foram encontrados poucos trabalhos na literatura que elaborassem um material didático sobre futsal, baseado no Teaching Games for Understanding. A maioria dos estudos demonstram as melhoras no ensino a partir da aplicação do método em questão no futsal, sem optar por elaborar atividades práticas para guiar essa aprendizagem. Portanto, um diferencial que está pesquisa têm, em relação aos demais da literatura, é a construção do material didático para a realização de aulas de futsal a partir de jogos. Outra especificidade deste trabalho é que os professores podem acessar os planos de aulas do material por meio do site educacional, também elaborado no presente estudo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em questão teve como objetivo produzir um material didático digital, baseado no método do *Teaching Games for Understanding* (TGfU), a partir da BNCC, voltado ao ensino do futsal nas escolas para o 4º ciclo do Ensino Fundamental. Os planos de aulas foram armazenados e divulgados no site educacional, elaborado também neste estudo, para auxiliar os professores de Educação Física em suas aulas dessa modalidade.

Para o desenvolvimento do trabalho, e conseqüentemente do material didático, foram analisados estudos na literatura sobre os esportes na BNCC, a metodologia do *Teaching Games for Understanding* (TGfU), a Pedagogia do Esporte, a didática do futsal e o uso do material didático para as aulas de Educação Física Escolar.

A partir dos planos de aulas do material didático, é possível trabalhar com o futsal nas aulas de Educação Física por meio de jogos que se baseiam nos elementos táticos de ataque e defesa que compõem o futsal (manutenção da posse de bola, progressão em direção a meta, atacar, e defender a meta). Por meio do método do TGfU, as aulas são compostas por tarefas que estimulam o pensamento tático dos alunos, em conjunto com o jogo inicial e final, para verificar a diferença nas formas de pensar e agir durante o jogo formal, antes e depois do contato com a tarefa.

Vale ressaltar que o presente estudo possui uma limitação, já que as aulas elaboradas não foram aplicadas no contexto escolar. Trabalhos futuros podem tentar comprovar a eficiência do material produzido nas aulas de Educação Física Escolar.

Dessa forma, é possível afirmar que o objetivo desse trabalho de conclusão de curso foi alcançado, pois a partir do site educacional e dos planos de aulas, os professores de Educação Física podem buscar alternativas diferentes para trabalharem com o futsal.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, I. V.; ALMEIDA, B. S. V.; ALMEIDA, B. S. F.; DIAS, F. A.; LOPES, M. S. D. “Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões”. *Efdeportes*, Buenos Aires, n. 136, set. 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd136/dificuldades-encontradas-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 07 mar. 2023.
- ALTMANN, Helena. *Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na educação física*. 1998.
- ANDRADE, Elisângela Borges; DEVIDE, Fabiano Pries. Auto-exclusão nas aulas mistas de Educação Física Escolar: representações de alunas do ensino médio sob enfoque de gênero. *Fiep Bulletin*. Volume 76- Special Edition- Article I- 2006.
- ARAÚJO, D. *Tomada de Decisão no Desporto*. Cruz Quebrada: FMH Edições, 2006.
- BALBINO, H. F. ,PAES, R. R; *Processo de ensino-aprendizagem do basquetebol: perspectivas pedagógicas*. In: DE ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. *Basquetebol uma visão integrada*. Barueri: Manole, 2005.
- BENTO, J. O. *Pedagogia do desporte: definições, conceitos e orientações*. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S (Org). *Pedagogia do desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 03-97, 2006.
- BOLONHINI, S. Z.; PAES, R. R. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO TEACHING GAME FOR UNDERSTANDING: REFLEXÕES SOBRE A INICIAÇÃO ESPORTIVA. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 12, n. 2, 2009. DOI: 10.5216/rpp.v12i2.5694. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/5694>. Acesso em: 12 set. 2025.
- BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *Educação é a Base*. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em:03/03/2025.
- BUNKER, D.; THORPE, R. From theory to practice. In: THORPE, R.; BUNKER, D.; ALMOND, L. *Rethinking Games Teaching*. Loughborough: University of Technology, 1986, p. 11-16.
- CASTRO, J. A.; GIGLIO, S. S.; MONTAGNER, P. C. O jogo no ensino do handebol: proposta de um plano de ensino pensado para a prática diária. *Motriz: Revista de Educação Física*; Rio Claro, v. 14, n. 1, p. 67-73, 2008. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1283/1599>. Acesso em: 13 set. 2025.

CLEMENTE, F. M.. Uma visão integrada do modelo teaching games for understanding: adequando os estilos de ensino e questionamento à realidade da educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 36, n. 2, p. 587–601, abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/znRwWCwn3ZmBtwg43mTbmRv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18/03/2025.

CLEMENTE, F.; MENDES, R. Aprender o jogo jogando: uma abordagem transdisciplinar. *Revista Científica Exedra, Coimbra*, v. 5, n. 1, p. 27-36, Jan/Jul. 2011.

DARIDO, S. C.; IMPOLCETTO, F. M.; BARROSO, A. L. R.; RODRIGUES, H. A. Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais. Motriz, Rio Claro, v.16 n.2 p.450-457, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/9c4d/ae1b53d3da606c13c899db617fa6b8377f07.pdf>. Acesso em: 14/03/2025.

DE OLIVEIRA FISCARELLI, Rosilene Batista. Material didático e prática docente. *Revista Ibero-Americana de estudos em educação*, v. 2, n. 1, p. 31-39, 2007. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454>. Acesso em: 10/02/2025.

DE ROSE JR., D. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, p. 256, 2011.

FERREIRA, A. F. Pluralidade cultural e Educação Física: elaboração de material didático. 2011. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

FREIRE, J. B. De corpo e alma: o discurso da motricidade. São Paulo: Summus, 1991.

FREIRE. *Pedagogia do futebol*. Campinas: Autores Associados, 2003.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; DARIDO, S. C.. *Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos*. Motriz: *Revista de Educação Física*, v. 16, n. 3, p. 751–761, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/sKpzcjYYPJPTHmXfqw7ZvbC/?lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2025.

GALATTI, L. R.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R.; SEOANE, A. M. *Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos*. *Revista de Educação Física da UEM, Maringá*, v. 25, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/TmSL4WC7smH9TmQRDXCdz7Q/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2025.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A. B. S.; OLIVEIRA, J. (Org.). O Ensino dos jogos desportivos. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos - FCDEF-UP, p. 11-25, 1995.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de empresas, v. 35, p. 20-29, 1995.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B.; Esportes de invasão: Práticas corporais e a organização do conhecimento. 2a. Edição. Maringá: Segundo Tempo, 2017.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Caderno do professor: Educação Física. In: RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Referencial Curricular Lições do Rio Grande: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, artes e Educação Física. Porto Alegre: Secretaria da Educação, 2009.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I.A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto, v. 7, n. 3, p. 401-421, Dez. 2007

HOPPER, T. Teaching games for understanding: The importance of student emphasis over content emphasis. Journal of Physical Education Recreation and Dance, USA, v. 73, n. 7, p. 44-48, 2002.

JULIANI, C. Dança na Educação Física escolar: possibilidade para o 3º ciclo do Ensino Fundamental a partir da BNCC. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, p.81. 2021.

LEONARDO, L.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. Motriz, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 236-246, 2009. Disponível em:
<<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2177/2285>
>. Acesso em: 20 ago. 2025.

LIGHT, R. Accessing the inner world of children: The use of student drawings in research on children's experiences of Game Sense Proceedings In: The Asia Pacific Conference on Teaching Sport and Physical Education for Understanding. p. 72-83, 2007. Disponível em:
http://www.proflern.edsw.usyd.edu.au/resources/papers/Proceedings_TGfU_06_AsiaPacificSport.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.

LIMA, Patrícia Ribeiro Feitosa. O esporte e a exclusão nas aulas de Educação Física: A atuação docente em uma escola em Itatira - CE. Universidade Estadual do Ceará, 2017. Disponível em:
<https://www.uece.br/eventos/congrefe2017/anais/resumos/15144.html>. Acesso em: 14/03/2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 1986.

MARQUES, Abimael Antunes. A PEDAGOGIA TECNICISTA: UM BREVE PANORAMA. *Itinerarius Reflectionis*, Jataí-GO., v. 8, n. 1, 2012. DOI: 10.5216/rir.v1i12.1313. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/20378>. Acesso em: 02 set. 2025.

MARTINELLI, Camila Rodrigues, et al. Educação Física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* - 2006, 5(2):13-19

METZLER, M. W. *Instructional models for Physical Education*. 3ª Edição. Scottsdale: Holcomb Hathaway, 2011.

O ENSINO DO FUTSAL ATRAVÉS DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. *Corpoconsciência*, [S. l.], v. 27, p. e16605, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/16605>. Acesso em: 13 set. 2025.

PIZARRO, A. P.; GONZÁLEZ, L. G.; CORTÉS, A. M.; ARROYO, M. P. M.; DOMÍNGUEZ, A. M. A APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA MELHORAR A COMPREENSÃO TÁTICA EM FUTSAL: UM ESTUDO REALIZADO NO CONTEXTO EDUCACIONAL. *Movimento*, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 51–62, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/55024>. Acesso em: 13 set. 2025.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. *Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens*. Motriz, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 600–610, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2478>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SANTOS, M. F.; MARCON, D.; TRENTIN, D. T. Inserção da Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. *Motriz: Revista de Educação Física*, Rio Claro, v. 18, n. 3, p. 571–580, jul. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/WpR9kF5vc4gs5TqjHgczhpR/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SARRUGE, C. L.; GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M.. TEACHING THE LOGIC OF VOLLEYBALL: A PROPOSAL FROM TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING AND THE USE OF TECHNOLOGIES. *Movimento*, v. 26, p. e26006, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/F9J3qzDyFykqJNNNRLVMQQP/?lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2025.

SCAGLIA, Alcides. *A pedagogia do esporte e as novas tendências metodológicas*. Nova Escola, 2014. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/246/a-pedagogia-do-esporte-e-as-novas-tendencias-metodologicas>. Acesso em: 04 ago. 2025.

SILVA, M. A. Iniciação ao futsal: relato de experiência de uma perspectiva através do uso do modelo de ensino tgfú em uma escola vocacionada ao esporte em Barra do Bugres – MT. In: CAVALHEIRO, C. N. Pedagogia do futebol e futsal: reflexões e práticas de ensino. Minas Gerais: Multi Atual, 2023. cap. 5, p. 85-98.

THORPE, R. New directions in games teaching. In N. ARMSTRONG New directions in P.E.: Vol. 1. Champaign: Human Kinetics, 1990, p. 79-100.

WIX. Wix.com, Inc. 2006 – 2020. Disponível em: <http://pt.wix.com/>. Acesso em: 17.fev. 2025.